

## PALAVRA AOS DIRETORES

**D**esde a sua génese, a *Gazeta de Matemática* teve um largo conjunto de equipas editoriais.

Na atual equipa, entendemos que era oportuno aproveitar a ocasião da edição n.º 200 para ouvir os que assumiram a função de diretor da *Gazeta* e que ainda se encontram entre nós. O convite pedia que cada um refletisse acerca do papel que a *Gazeta* assumiu no período em que a dirigiu, e que mencionasse os desafios que ela pode/deve enfrentar atualmente e nos próximos anos. Além disso, pedia-se que fosse destacado algum número e/ou artigo em particular que lhe tivesse dado particular satisfação publicar. Os contributos aí estão, convidando-nos à leitura e à reflexão.

### GRACIANO DE OLIVEIRA

Diretor do n.º 139 ao n.º 153



**A**proxima-se o número 200 da *Gazeta de Matemática*. O meu telemóvel soou e tive o gosto de ouvir o doutor Paulo Saraiva, solicitando-me um contributo para o notável acontecimento. Sendo a aposentação uma espécie de “eutanasia social” (palavras que ouvi a Bagão Félix), dá grande satisfação constatar que ainda há quem note que existo e assim atrevo-me a pensar que a minha senilidade ainda me permite dizer algo aproveitável.

Comecei por perguntar-me: quando terei ouvido falar da *Gazeta* pela primeira vez? Penso que terá sido na longínqua era de cinquenta (talvez em 1957 ou 1958) e quem dela me deu conhecimento foi o Ernesto Koenig um colega e amigo de Cabo Verde, já falecido. Tornei-me assinante nessa altura através da funcionária da época, D. Olinda, que recordo com saudade. Na altura, frequentaria eu o 1.º ou o 2.º ano da licenciatura, nunca me ocorreu que, um dia, viria a desempenhar o cargo de director por cerca de dez anos e que em 2023 ainda estaria capaz de receber tão honroso convite do atual director.

A publicação da *Gazeta* esteve interrompida por muitos anos, mas fez sempre parte do imaginário de várias gerações de matemáticos e só no ano 2000, Ano Mundial da Matemática, se criaram condições para que revivesse. Desde então, tem sido sempre publicada com extraordinária regularidade, desempenhando um papel de grande importância na comunidade matemática portuguesa.

Depois deste introito, passo às questões sugeridas pelo Doutor Saraiva. A primeira embaraçou-me logo e foi esta: *Existe algum número, publicado durante o seu mandato, que o tivesse impressionado particularmente?* Comecei por pensar que não, mas, depois de uma curta reflexão,

cheguei a uma conclusão diferente. O número 138 foi de particular relevância porque marcou o renascimento da *Gazeta* depois de um interregno prolongado. O número 139 também foi interessante porque marcou o ano 2000, Ano Mundial da Matemática. Enquanto no 138 foi mantido o aspecto gráfico tradicional com a intenção de salientar que aquela revista era a *Gazeta*, no 139 alterou-se ligeiramente com uma referência a cores na capa ao Ano Mundial da Matemática. No seguinte, 140, houve alterações mais profundas, tanto no grafismo como nas dimensões, mas tendo o cuidado de manter um aspecto que não deixasse dúvidas de que estávamos perante a continuação da mesma *Gazeta* de sempre.

Há ainda outro volume que me ficou na memória: o 143, que comemorou o quinto centenário de Pedro Nunes. Em primeiro lugar pelo seu significado e pelo seu conteúdo, e em segundo por razões de ordem financeira. Havia problemas com os custos, e não eram poucos, mas para este número conseguiu-se, com grande esforço, um volume de publicidade fora do comum, o que muito contribuiu para a sua boa execução.

Ao falar de publicidade e das dificuldades financeiras, a minha memória presenteou-me com projectos, já um tanto obscurecidos pelo passar dos anos, que defendia aquando do meu mandato como director da *Gazeta*. Desconheço o que se passa no presente, mas talvez algumas ideias que tinha ainda mereçam consideração e por isso as exponho, mesmo correndo o risco de dizer o que já não interessa. Ei-las:

A *Gazeta* sempre despertou um interesse razoável no Brasil e por isso fiz esforços, sem sucesso, para angariar por lá leitores, bem como noutros países de língua oficial portuguesa e até espanhola.

O recurso à publicidade foi uma fonte de financiamento apreciável e penso que pode voltar a sê-lo.

Seria vantajoso que a *Gazeta* se distanciasse mais da SPM. Apesar de ser sua propriedade, uma maior e visível distância seria benéfica, evitando que pudesse ser encarada como a revista da SPM, sendo antes considerada uma revista de todos os que têm algum interesse na Matemática. Poderia assim alargar mais facilmente o âmbito dos seus assinantes, sendo de admitir que os associados da SPM (bem como os de outras associações congêneres) tivessem um desconto na assinatura.

O conteúdo da *Gazeta* deveria ser dirigido a uma audiência alargada que englobasse todos os que lidam com a Matemática como, por exemplo, professores de todos os graus de ensino, engenheiros, economistas, estudantes,

etc. Provavelmente (não fiz um estudo exaustivo do que se tem publicado) a *Gazeta* já cumpre este desígnio, mas creio que não exagerei insistindo.

Além da *Gazeta*, existe o *Boletim da SPM*. Penso que, frequentemente, não se distingue bem da *Gazeta*. Deveria fazer-se uma melhor e mais rigorosa definição do que é o *Boletim* (a *Gazeta* parece-me bem definida) e quais os seus objetivos. Já encontrei artigos no *Boletim* que, na minha opinião, deveriam cair no âmbito da *Gazeta*, parecendo-me que havia, por isso, desperdício de recursos. E quero lembrar o *Jornal de Mathematica Elementar*, mantido durante muitos anos pelo Dr. Sérgio Macias Marques. É pena que a SPM não tenha podido dar-lhe continuidade pois, ao que parece, desapareceu com o seu fundador. Aproveito para homenagear a memória do Dr. Sérgio Macias Marques que muito fez pela divulgação da Matemática.

## JORGE BUESCU

Diretor do n.º 154 ao n.º 162



**E**m 2007 o meu amigo Nuno Crato, presidente da SPM, desafiou-me para dirigir a *Gazeta de Matemática*. A *Gazeta* era então dirigida pelo Prof. Graciano de Oliveira, que depois de vários anos de trabalho pretendia passar o testemunho. Encontrei-me assim perante uma proposta que não podia recusar.

A decisão, no entanto, não podia tomar-se com ligeireza, pois a herança era de peso. A *Gazeta* foi a primeira revista da SPM. De facto, precedeu mesmo a existência da SPM: o primeiro número foi publicado em Janeiro de 1940, ao passo que a Sociedade foi fundada a 12 de Dezembro de 1940. No primeiro número dizia pretender “ser um instrumento de trabalho e um guia para os estudantes de Matemática das

escolas superiores portuguesas”. Teve uma vida atribulada, tendo mesmo deixado de ser publicada entre 1975 e 2000 (com um número isolado em 1990). Nesta sua segunda encarnação houve bastante a reformular, pois havia muitas coisas que 60 anos depois da sua fundação deixaram de fazer sentido.

Quando tomei o testemunho da *Gazeta*, em 2007, era claro que teria de haver uma evolução. A SPM tinha (e tem) três publicações periódicas: a *Gazeta*, o *Boletim* e a *Portugaliae Mathematica*. Se o papel desta última estava perfeitamente definido enquanto publicação científica de nível internacional, por vezes havia indefinições entre os papéis do *Boletim* e da *Gazeta*. Durante o meu mandato à frente da *Gazeta*, e mais tarde enquanto vice-presidente e presidente da SPM, entre 2012 e 2018, houve uma redefinição dos papéis destas publicações.

Enquanto o *Boletim* assumia definitivamente um carácter mais dirigido à comunidade científica (os seus artigos são referenciados no *MathSciNet* e no *Zentralblatt*), a *Gazeta* assumia definitivamente um papel de divulgação científica de alto nível. O objectivo era o de funcionar como cartão-de-visita da SPM. Apostou-se forte num grafismo moderno e atraente (o primeiro número sob a minha direcção foi o 154, dedicado ao “2007: o ano de Euler”; o arquivo global pode ser consultado em <https://gazeta.spm.pt/arquivo>). A extraordinária equipa editorial na qual tive a felicidade de me apoiar tinha como vice-editores Adérito Araújo, Rogério Martins e Pimentel Nunes, que foram um verdadeiro *dream team*; e a Renata Ramalho tomava conta das ocorrências que não nos ocorriam.

Entre 2007 e 2010 a *Gazeta* consolidou assim a sua imagem como veículo de divulgação matemática de elevado nível, contando sempre com colaborações de elevadíssimo nível de matemáticos da nossa comunidade científica, que para não ser injusto não irei mencionar individualmente. Posso, contudo, dizer que foi com enorme satisfação que verifiquei que, no número imediatamente a seguir à minha saída de director (n.º 163), o editorial do Rogério Martins se intitulava “O orgulho de publicar na *Gazeta*”.

Missão cumprida!

A forma como vejo o futuro da *Gazeta*, 16 anos depois de ter assumido a sua direcção, não é muito diferente daquela como via no início, sobretudo depois da passagem do *Boletim* a formato digital de acesso aberto (tendência de resto global: a European Mathematical Society, por exemplo, fez recentemente o mesmo com o EMS Magazine). A *Gazeta* tem de ser essencialmente um veículo que funcione como elemento agregador das comunidades matemática e educa-

tiva, com artigos de divulgação de elevado nível e notícias relevantes sobre a vida da Sociedade e da comunidade científica.

A forma concreta de atingir estes objectivos será um desafio para as futuras direcções da *Gazeta*, e estou seguro de que serão atacados com sucesso. Saberemos ser dignos dos matemáticos da Geração de 40.

## ROGÉRIO MARTINS\*

Diretor do n.º 163 ao n.º 171



Tendo integrado a equipa editorial de Jorge Buescu, Rogério Martins, autor e apresentador do programa televisivo *Isto é Matemática!* (SIC notícias), viria a assumir o cargo de director da *Gazeta* no mandato seguinte. Na continuidade do trabalho iniciado anteriormente, à sua equipa se deve o atual aspeto gráfico da *Gazeta*, tendo procurado que a revista se tornasse mais apelativa, gráfica e tematicamente, para uma maior generalidade e uma maior diversidade de públicos interessados na matemática, entre os quais, os docentes do Ensino Secundário, através de um equilíbrio entre artigos convidados e artigos submetidos. Assumido herdeiro da responsabilidade de dar continuidade aos propósitos originais da *Gazeta*, tem uma necessidade natural de inovar que incluiu o lançamento de uma versão digital *online* e a criação de um *website* da *Gazeta*. Consciente das dificuldades de passar a mensagem matemática pela via televisiva, Rogério Martins entende que “a matemática é uma coisa complexa feita de muitas coisas simples. Por isso, quando queremos explicar uma coisa complicada, temos de explicar uma série de coisas simples”.

\*Fruto da sua agenda sobrecarregada, não foi possível obter o contributo de Rogério Martins para o presente artigo.

## ADÉRITO ARAÚJO

Diretor do n.º 171 ao n.º 180



Sou um grande fã da *Gazeta de Matemática*, muito por culpa do entusiasmo cativante de Graciano de Oliveira enquanto diretor e responsável pela sua reabilitação, no ano 2000. Desde essa data, sou um dos seus muitos leitores assíduos e não me canso de elogiar a qualidade da publicação.

A minha relação com a *Gazeta* estreitou-se a partir do ano 2008, quando Jorge Buescu me convidou para assumir o cargo de vice-diretor. Com o Jorge, a revista sofreu uma profunda renovação gráfica e de conteúdos, tendo sido iniciadas várias secções que se afirmaram como imagem de marca de qualidade: a secção *Atractor*, pela forma como se relaciona com aspetos interativos da matemática; a *Na Linha de Frente*, sempre muito bem escrita por Fabio Chalub (para quando a compilação em livro?); a *Recreio*, assinada por Jorge Nuno Silva que nos desafia, todos os números, com interessantes problemas; etc.

Quando, em 2014, assumi a direção da *Gazeta* com Sílvia Barbeiro e Daniel Pinto, foi fácil a decisão de manter a estrutura existente, adaptando, aqui e ali, conforme nos pareceu contribuir para aumentar o sucesso da revista. Foi nessa altura que Nuno Camarneiro começou com a sua *Matemática e Literatura* e que Gonçalo Morais deu início a um conjunto de entrevistas na sua *Conversa com...* É um prazer percorrer as páginas da *Gazeta* e encontrar depoimentos de Gil Strang, Cédric Vellani, Stephen Smale, André Neves, Henrique Leitão, entre muitos outros.

No centro das preocupações da equipa editorial de então esteve sempre a ideia de mobilizar a “imensa energia intelectual da juventude”, tal como manifestado pela geração de matemáticos que, na década de 40 do século XX, fundaram a revista. Hoje reconheço

que o sucesso não foi o esperado. Procurámos construir uma revista que estimulasse o gosto pela matemática e que fomentasse a discussão viva em torno dos textos publicados e dos desafios propostos, mas não tivemos capacidade para a fazer chegar aos alunos universitários e pré-universitários como ambicionámos.

Gostei de todos os números que publicámos. Se tivesse de destacar algum, referiria o número 173, dedicado ao problema das longitudes, publicado no ano em que se comemorou o tricentésimo aniversário do *Longitude Act*. Convido os leitores da *Gazeta* a regressar a esse número e a perceber a forma como o esforço conducente à resolução do problema das longitudes marcou, indelevelmente, toda a ciência moderna.

A riqueza da *Gazeta de Matemática* reside, sem dúvida, na qualidade dos seus autores. Seria injusto distinguir algum, mas não resisto a referir um artigo que, talvez por ter sido publicado no primeiro número em que assumi o cargo de diretor, li com particular satisfação. Refiro-me ao “A Terra é um Pião”, escrito por Eduardo Marques de Sá, no número 172. É uma delícia ler este texto, onde o autor, de forma breve e muito leve, descreve um assunto matemático de dificuldade técnica elevada: a precisão dos equinócios.

Foi durante o período em que dirigi a *Gazeta de Matemática* que terminou o processo de digitalização da revista. Graças ao apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e ao empenho de toda a equipa da Sociedade Portuguesa de Matemática, com particular destaque para Sílvia Dias, assistente editorial da *Gazeta*, é hoje possível aceder a todos os conteúdos publicados na revista desde a sua fundação, em 1940. Gerações de matemáticos e pedagogos contribuíram para enriquecer este importante acervo, que constitui um motivo de orgulho para toda a comunidade científica nacional.

A *Gazeta de Matemática* tem uma história riquíssima e um futuro promissor. Gostaria de ver a revista em todas as escolas do País, em todas as universidades, nas bibliotecas e nos cafés. Gostaria de ver os nossos melhores alunos como autores, os artigos da *Gazeta* referenciados nos trabalhos escolares, os desafios propostos a serem discutidos nos transportes públicos. Uma utopia! Mas é precisamente nessa utopia que considero residir a energia que permitirá à empenhada equipa que agora dirige os destinos da nossa *Gazeta* vencer os desafios do futuro.

## SÍLVIA BARBEIRO

Diretora do n.º 181 ao n.º 198



**D**irigi a *Gazeta de Matemática* de 2017 a 2022, dando continuidade ao projeto em que já participava como elemento da equipa editorial. A preocupação em publicar artigos que valorizassem a diversidade e a abrangência do pensamento matemático esteve sempre presente, havendo lugar não só para os temas fundamentais mas também para as novas ideias, áreas emergentes e aplicações da matemática. Dessa vontade surgiu a ideia de criar uma coluna coordenada pela Rede Portuguesa de Matemática para a Indústria e Inovação, que ainda se mantém, onde têm sido publicados artigos muito interessantes que ilustram a utilização da matemática na resolução de problemas reais de empresas, de organizações e societais.

Sinto muito orgulho em todos os números publicados durante os anos em que fui diretora. O talento, a generosidade e o empenho de cada autor e autora tornaram-nos a todos especiais. Consigo talvez destacar o número 185, de julho de 2018, porque tive oportunidade de

o apresentar durante o Encontro Nacional da SPM que se realizou em Bragança. Aí, pude partilhar com alguns autores o gosto de olhar pela primeira vez para os seus artigos impressos.

Foi muito difícil terminar o número 194, de julho de 2021. Depois de um grande período de resiliência à pandemia COVID-19, o cansaço foi fazendo conquistas e nem todos os artigos com que contávamos ficaram prontos a tempo. Não comprometemos a qualidade, mas fizemos uma revista um bocadinho mais curta do que o habitual. Tivemos também dificuldades na edição impressa dos números seguintes. Estava a viver-se um período de escassez de matérias-primas, entre as quais o papel. A empresa gráfica que faz a impressão da *Gazeta* não dispunha do papel adequado nem tinha previsões de o conseguir num curto espaço de tempo. Tendo Portugal um posicionamento internacional significativo na indústria de pasta de papel e papel, esta foi uma dificuldade completamente inesperada. Para não atrasar a saída da revista por tempo incerto, optámos pontualmente por fazer a impressão no papel disponível, diferente do habitual com alterações no brilho e gramagem inferior.

A *Gazeta de Matemática* enfrenta grandes desafios. Em primeiro lugar, precisa de continuar a contar com artigos de grande qualidade. Até agora tem sido possível, mas por ser uma revista afastada dos *rankings*, é fácil vislumbrar adversidades. Uma conquista muito relevante seria conseguir chegar a uma audiência mais alargada, aumentando o número de leitores, quer em Portugal quer nos restantes países da CPLP. Finalmente, numa perspetiva de constante renovação, é importante desafiar continuamente os jovens estudantes a proporem o seu contributo para a revista.

# X FEIRA DA MATEMÁTICA

10a11  
NOV  
2023

SEXTA FEIRA  
10 NOVEMBRO

Dirigido ao público escolar

SÁBADO  
11 NOVEMBRO

Dirigido a famílias  
e público geral

MARQUE JÁ NA  
SUA AGENDA!

PARTICIPAÇÃO GRATUITA

Informações e marcações  
geral@museus.ulisboa.pt  
213 921 808

U  
LISBOA

MUSEU NACIONAL  
DE HISTÓRIA  
NATURAL E  
DA CIÊNCIA  
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



museus.ulisboa.pt



Gathering 4 Gardner

